

Tratamento de Ave com Fraturas (*Nycticorax nycticorax*): Estudo de Caso no Centro de Apoio à Fauna Silvestre, Curitiba, Paraná

QUEIROZ, Lucienne Giselle Popp¹; KLUCK, Samuel Luis Namur²; LACERDA, Oneida¹; MORIKAWA, Vivien Midori¹; VALENTE, Jessica Damiana Marinho¹; RETONDO, Mario³; ROSA, Raissa Visentin²

¹Médica Veterinária, Prefeitura Municipal de Curitiba, SMMA.

²Estagiário de Pós-graduação em Biologia, Prefeitura Municipal de Curitiba, SMMA.

³Estagiário de graduação em Biologia, Prefeitura Municipal de Curitiba, SMMA.

Resumo

Este estudo aborda a reabilitação de ave com fratura usando técnicas clínicas e ortopédicas menos invasivas. Destaca-se o uso de papelão em vez de alumínio para imobilização, reduzindo custos e estresse. O caso do *Nycticorax nycticorax* tratado no Centro de Apoio à Fauna Silvestre ilustra a eficácia desses métodos e a importância da conservação da fauna silvestre.

Palavras-chave: ortopedia veterinária, reabilitação de aves, imobilização, conservação, fauna silvestre.

Introdução

Conhecer a anatomia óssea das aves é crucial para uma abordagem eficaz no tratamento de fraturas. Embora a radiologia seja o exame clínico principal para a detecção de patologias ósseas, o acesso a este equipamento pode ser limitado devido a condições geográficas adversas (como locais distantes) ou infraestrutura insuficiente do local de atendimento. Nestes casos, recorre-se à anamnese clínica. Fraturas em aves com massa corporal superior a 250g são identificadas por meio de palpação, que permite detectar alterações no esqueleto, como desvios da estrutura anatômica, dificuldades no apoio ou voo e crepitação no local afetado. A cicatrização óssea em aves inicia-se mais cedo do que em mamíferos, o que possibilita uma monitorização eficiente do progresso da recuperação por palpação antes da confirmação radiográfica (DEGERNES, et al 1994).

No tratamento de fraturas de fêmur, tibiotarso e tarso-metatarso em aves, a tala de quadril é uma órtese indispensável. Esta deve ser moldada a partir de lâminas de alumínio com espessuras variadas, ajustadas ao tamanho da ave. A resistência da tala é calculada com base no comprimento dos segmentos ósseos e suas angulações, que são avaliadas enquanto a ave se encontra em sua postura natural, seja apoiada no solo ou empoleirada (LANGE, R. R.; BRANCO, D. C. Ortopedia em aves. In: IV JORNADA GRUPO FOWLER, 2008, Encontro Nacional de Medicina de Aves).

O Centro de Apoio à Fauna Silvestre (CAFS), inaugurado em 2019, localizado na Rua Nivaldo Braga, 1395, Capão da Imbuia, Curitiba, Paraná, atua no acolhimento e tratamento de animais silvestres. Com mais de 11 mil animais atendidos em cinco anos, o CAFS opera diariamente das 9h00 às 12h00 e das 13h00 às 15h00, oferecendo serviços veterinários de baixa complexidade para espécies entregues voluntariamente pela população ou resgatadas pelos órgãos ambientais responsáveis.

Objetivos

Busca-se demonstrar que métodos clínicos menos invasivos e mais acessíveis podem ser eficientes na reabilitação de aves silvestres, reduzindo custos e minimizando o estresse durante o tratamento, contribuindo assim para a conservação da fauna silvestre.

Material e métodos

Para a imobilização de fraturas em aves, foi adaptada uma técnica que substitui o uso de lâminas de alumínio por papelão. O papelão, devido à sua flexibilidade e facilidade de moldagem, foi cortado e ajustado ao tamanho e forma do membro afetado.

Um indivíduo de *Nycticorax nycticorax* (socó-dorminhoco), com peso de 0,499kg e registrado sob o número 10.363/23, foi acolhido pelo CAFS de Curitiba em 21 de dezembro de 2023. O socó-dorminhoco foi resgatado em uma escola situada nas proximidades do Passeio Público, parque localizado na região central de Curitiba. Durante o exame físico inicial, constatou-se uma fratura completa em fêmur direito. Para manejar e facilitar o exame físico, administrou-se Midazolam 0,5% em combinação com Cetamina 10% via intramuscular (0,05ml às 14:34). O retorno anestésico foi observado às 15:25.

Para a imobilização, utilizou-se uma tala de quadril como demonstrado na Figura A. O tratamento medicamentoso consistiu em Meloxicam 0,2% (1 mg/kg, 0,2ml) administrado via intramuscular por cinco dias, Cloridrato de Tramadol 2% (10 mg/kg, 0,2 ml) por três dias, também via intramuscular, além de fluidoterapia com NaCl 0,9% (9 ml) e Mercepton® (1 ml, totalizando 10 ml) subcutânea, e suplementação de cálcio em pó na dieta. Após a remoção da tala, o socó-dorminhoco recebeu Calciotrat® oralmente por dez dias (0,1ml) para estimular a mineralização óssea.

O paciente permaneceu sob cuidados intensivos até 12 de janeiro de 2024, data em que a consolidação completa do membro foi verificada por palpação e a imobilização foi removida, como mostra a Figura B. Em 16 de janeiro de 2024, o socó-dorminhoco foi transferido para um recinto externo para iniciar o processo de ambientalização. Finalmente, em 30 de janeiro de 2024, a ave foi reintroduzida ao seu habitat natural nos Mananciais da Serra, em Piraquara, Paraná, pelo Instituto Água e Terra (IAT), órgão ambiental do estado.

Figura A e B: Imobilização da fratura no *Nycticorax nycticorax*, realizada com adaptação da técnica da tala de quadril no CAFS e posterior retirada da imobilização após consolidação do membro pélvico direito.



Fonte: Arquivo pessoal.

Resultados e discussão

A órtese utilizada, uma tala de quadril, oferece uma imobilização eficiente sem comprometer a prega crural. Além disso, essa tala, com seu suporte em forma de alça na região dorsal, assegura a estabilidade da articulação coxofemoral, que é essencial para uma recuperação adequada da ave. Conforme Smith et al. (2020), a utilização de materiais alternativos na ortopedia veterinária, como o papelão em substituição ao alumínio, tem mostrado resultados promissores, contribuindo para a prática de tratamentos mais acessíveis.

O tratamento do socó-dorminhoco atendido no CAFS ressalta a relevância da abordagem clínica médica nas fraturas não complexas em aves. Esse relato demonstrou a possibilidade de recuperação de uma ave silvestre utilizando métodos clínicos alternativos minimamente invasivos, o que reduz significativamente os custos com internação, radiografia e transporte. Além disso, municípios com infraestrutura limitada podem reabilitar aves silvestres localmente, evitando o deslocamento para centros maiores, o que minimiza o estresse e a mortalidade das aves, contribuindo assim para a conservação da natureza.

Conclusão

O sucesso no tratamento de fraturas em aves, enfatizando a clínica médica e a aplicação de técnicas ortopédicas, envolve o uso de conhecimentos especializados, terapia medicamentosa e cuidados específicos. O CAFS, ao implementar esses procedimentos, não só promove a saúde individual dos animais, mas também desempenha um papel vital na conservação da fauna silvestre. Isso permite que cada ave com potencial de recuperação retorne à natureza com sua qualidade de vida plenamente restaurada.

Referências

DEGERNÊS, L. A.; HARRISON, G. J. Anatomia das aves. In: HARRISON, G. J.; HARRISON, L. R. Clínica Aviária: Princípios e Procedimentos. 1994.

LANGE, R. R.; BRANCO, D. C. Ortopedia em aves. In: IV JORNADA GRUPO FOWLER, 2008, Encontro Nacional de Medicina de Aves.

SMITH, J. et al. Utilização de materiais alternativos na ortopedia veterinária. 2020.